

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Cultura Chinesa II - 2º horário

Dinastia Yuan e Dinastia Ming

Juliane Yuan Jia Wang 9821127

Isabelle Liao 9851872

Sungwon Yoon 9822261

SÃO PAULO

11 - 2017

1. Fundação da Dinastia Yuan (元) (1271 - 1368)

Após a morte do segundo imperador, Ogotai Khan, o país entrou em um grande caos. A classe dominante entrou em conflito pela disputa do trono imperial e o exército de Batu abandonou a conquista do território europeu. Além de que, como o território era amplo e vasto, surgiu pequenos países exigindo sua independência.

A China também sofreu grandes mudanças. O território chinês estava sob domínio mongol desde que esses tomaram a capital Beijing da Dinastia Jin (金). O 5º imperador Khubilai Khan decidiu se fixar no território chinês, tornando o Império Mongol parte da China.

Em 1271, o imperador mudou o nome da dinastia para Yuan (元), um nome chinês, deixando de lado o nome mongol. Em 1279, ele matou a família real da dinastia Song do Sul (Nánsòng - 南宋) que estava refugiada na região sul da China, tornando-se a única família real do território.

Durante esta dinastia, mais do que nunca, a China teve uma relação diplomática muito ativa com o ocidente. Isso só foi possível graças a sua grande extensão territorial que atingia a Ásia central, o Oeste e Leste Asiático. Uma vez que, antes, por serem nômades e habitarem o Leste Asiático, não conseguiam estabelecer relações diplomáticas com os países da Ásia e da Europa, porém, após tomar toda a Ásia Central, tornou-se mais fácil realizar o comércio e manter relações diplomáticas com outros países.

Houve um grande número de comerciantes árabes que propagaram a cultura chinesa no Ocidente - especialmente as sedas, as especiarias e as técnicas de impressão, de pó químico e de porcelanas. Assim, os europeus consideraram a China como uma terra de oportunidades, resultando posteriormente em ondas de imigrações.

2. Queda da Dinastia Yuan e Ascensão da Dinastia Ming

Os mongóis conquistaram a Ásia porém não conseguiram permanecer no poder por mais de 100 anos.

Depois de mudar o nome para Dinastia Yuan, os mongóis incorporaram muitos aspectos da cultura chinesa, uma vez que a maior parte da população eram chinesa, mas a cultura mongol também estava muito presente, gerando confrontos por diferenças culturais. Enquanto a etnia Han tinha o costume de passar a herança para o filho mais velho, a etnia Mongol tinha o costume de passar para o filho mais novo. Por causa disso, após a morte de Khubilai Khan, houve uma grande disputa de poder dentro da família imperial, resultando em uma troca de 10 imperadores ao longo de 74 anos.

A etnia Mongol, com receio de uma revolta da Dinastia Han, ordenou uma série de repressões para que não se rebelasse, o que resultou em um contra-efeito, uma vez que os camponeses da etnia Han levantaram uma série de revoltas, colaborando para o declínio da etnia Mongol. Dentre essas revoltas, a que mais se destacou foi a de um grupo de caráter religioso chamado White Lotus Society (Báilianjiào - 白蓮教), também conhecidos como Red Turban Rebellion (Hóngjinjun - 紅巾軍).

O nome que mais se destacou foi o Zhu YuanZhang (朱元璋). Em 1368, época em que a peste negra assolou a Europa, ele tirou a família real Yuan do trono, definiu NanJing como capital, fundou a dinastia Ming, dando fim à dinastia dos mongóis, tornando-se o primeiro imperador.

O HungWu (洪武帝), também como era chamado, com receio de que o mesmo acontecesse com ele, extinguiu a cultura mongol e realizou uma expedição ao norte (北伐-Běifá), fazendo com que os mongóis voltassem para o campo.

3. Relação entre a China e a África

100 anos antes da Europa dar início à Era da Navegação, a China já mantinha comércio com a África. Em 1405, durante o mandato do 3º imperador Yongle, ele nomeia Zheng He para propagar a Dinastia Ming e dar início ao comércio marítimo. Assim, com uma frota de 200 navios, o comandante navegou pelo Oceano Índico, voltando à China após dois anos e realizando mais sete expedições marítimas ao longo de 28 anos. Essa história ficou conhecida como a Grande Expedição ao Mar do Sul (Nánhǎi Dàyuǎnzhēng - 南海大遠征).

A rota que o comandante Zheng He usou para navegar pelo Oceano Índico não foi muito diferente da rota usada por Portugal após 80 anos, quando em 1418, o príncipe de Portugal Dom Henrique, O Navegador, iniciou suas navegações marítimas.

Foi através da Expedição ao Mar do Sul que a China se aproximou da África, fazendo comércio com países africanos como Quênia e Swahili, enviando missões de Malindi para China e espalhando seda e cerâmica chinesa pela África. Foi nessa mesma época que uma girafa, animal africano, foi enviada à China.

A dinastia Ming não permitia fazer comércio sem a permissão da corte. Como o governo tinha assumido todo o controle do comércio marítimo através da expedição ao mar do sul, os comerciantes privados ficaram sem trabalho. Assim, eles fugiram para o Sudeste Asiático, um lugar no qual o governo não interferiria, desempenhando um papel importante na economia dessa região.

Infelizmente, a expansão chinesa no exterior terminou com a expedição ao mar do sul, uma vez que, a Dinastia Ming incentivava mais a agricultura do que o comércio.

4. Retomada de tradições pela Dinastia Ming

A expedição ao mar do sul foi suspensa porque a dinastia Ming tomou o 復古主義 (Fùgǔ Zhǔyì) como a base política do país.

Como os mongóis da Dinastia Yuan eram nômades, eles incentivavam o comércio e a indústria ao invés da agricultura. Porém, ao contrário deles, a Dinastia Ming buscou recuperar a cultura agrícola da etnia Han, perdida durante a Dinastia Yuan, dando mais importância a agricultura e restringindo o comércio e a indústria.

Assim, a China perdeu a oportunidade de dominar o mundo, mas a agricultura se desenvolveu rapidamente com o cultivo de batata doce e milho. Não precisando mais se preocupar com a agricultura, os chineses passaram a se dedicar ao artesanato como produção de bens de consumo, aumentando assim, o número de comerciantes e o desenvolvimento comercial. Vale ressaltar que, apesar do comércio e da indústria serem reprimidos, esses, se desenvolveram mais na Dinastia Ming do que nas Dinastias Song e Yuan.

Com o desenvolvimento do artesanato e do comércio, a cidade cresceu e muitas pessoas abandonaram o campo e migraram para a cidade, aumentando a circulação de dinheiro. Desse jeito, a China começou a usar a prata como moeda para pagar desde salários (que antes eram pagos com arroz) a impostos, tornando a prata imprescindível na economia chinesa.

O desenvolvimento da economia da Dinastia Ming foi muito parecido com o surgimento do capitalismo no Ocidente. Alguns estudiosos afirmam que este momento da China foi similar à modernidade ocidental. Porém, à medida que a economia se desenvolvia, mais corruptos os governantes da Dinastia Ming ficavam. Na verdade, a viagem no exterior do comandante Zheng He foi interrompida porque o partido no poder estava com ciúmes de seu sucesso e o impediu de negociar.

Os eunucos foram o fator principal para a decadência da Dinastia Ming. Yongle, o terceiro imperador da dinastia recrutava muitos eunucos, o comandante Zheng He, inclusive, era um deles. Durante a história chinesa, toda vez que os eunucos tomavam o poder, o rei enfraquecia e o mesmo aconteceu com a Dinastia Ming.

Em 1424, Yongle faleceu e um jovem imperador de sete anos subiu ao trono. Assim, os eunucos manipulavam o imperador, o que enfraquecia cada vez mais a Dinastia Ming, contribuindo conseqüentemente para a sua queda.

5. Desenvolvimento da Indústria e Artesanato

Durante a Dinastia Yuan, os cargos eram distribuídos apenas ao mongóis e aos Semu (色目), fazendo com que muitos oficiais chineses Han fossem expulsos. Esses, chamados de Scholar Officials (Shidàfū - 士大夫) eram em sua maioria estudiosos confucionistas, que se estabeleceram durante o declínio da Dinastia Ming nos séculos XV e XVI, tornando-se influentes em algumas províncias.

Eles não eram oficiais nem aristocratas, mas sim, plebeus. No entanto, por terem se instalado cedo nas províncias e possuírem terras, tinham bastante conhecimento confucionista, terra e dinheiro, tornando-se um poder local chamado de 鄉紳 (Xiāngshēn - uma nobreza rural).

Apesar dos 鄉紳 não serem oficiais, nem nobres e não possuírem poder político, eles eram ricos e possuíam uma certa influência no povo, uma vez que, eram donos de uma fábrica de artesanato em larga escala, a qual gerava emprego e ao mesmo tempo tornava o povo mais dependente, dando-lhes mais poder.

O governo dessa época era muito corrupto. Em 1572, a reeleição foi promovida para reforma e o governo tentou expulsar os governantes corruptos, mas não conseguiu. Ainda assim, as reformas econômicas resultaram em algum progresso.

Zhang JunZheng (張居正) analisou os terrenos e tributou os nobres e os proprietários de territórios grandes, além de expandir o sistema tributário em prata por todo o país. Após essa medida ser implementada, a prata tornou-se a principal moeda chinesa, criando um ambiente mais favorável para o desenvolvimento do comércio.

O povo começou a se rebelar quando ocorreu o desenvolvimento similar ao capitalismo (até então, as revoltas era quase todas causadas pelos camponeses). Mas a partir desse momento, os trabalhadores das fábricas de artesanato iniciaram as revoltas, a fim de eliminar a discriminação e não mais pela demanda de alimentos.

Essas revoltas sofreram influências católicas, uma vez que o povo chinês, reprimido, interessou-se pelo igualitarismo católico. Porém, com o passar do tempo, os chineses perceberam que essa ideologia era um meio imperialista para que os missionários assumissem a liderança e se aproveitassem dos chineses a fim de alcançar seus próprios interesses.

6. Guerra Imjin

A guerra Imjin ou 萬曆朝鮮之役 (Wànlì Cháoxiān Zhànzhēng) foi um conflito bélico que ocorreu entre a China, a Coreia e o Japão, entre os anos de 1592 e 1598.

Em 1588 após Toyotomi Hideyoshi unificar o Japão, ele decide conseguir mais terras com a finalidade de diminuir as insatisfações pela divisão de terras e enfraquecer o poder dos príncipes feudais.

Japão decide que iria conquistar a China, e por isso ele decide solicitar ajuda da Coreia para que pudesse ter livre acesso pelo território coreano. Porém este pedido foi negado pois a Coreia era um vassalo da dinastia Ming.

No ano de 1592 Toyotomi Hideyoshi inicia a invasão. O Japão avança pelo território coreano rapidamente, até que o Almirante Yi cortar totalmente o fornecimento de recursos para os invasores, obrigando-lhes assim a parar todo esse avanço que tinham conseguido. A partir disso todo o exército coreano, intervindo junto com o exército chinês, obriga que o governo do Japão inicie relações diplomáticas e de paz com China no ano de 1593.

Em 1595, a primeira fase da guerra termina. Porém em 1597 o exército japonês invade novamente a Coreia, e Coreia solicita apoio da China, que será atendido pela China mandando tropas para o conflito.

Com a morte de Toyotomi Hideyoshi, todas as tropas japonesas são retiradas da Coreia e dessa forma acaba a guerra Imjin no ano de 1598.

7. Revolução Camponesa

Quatro anos após a Revolução Puritana na Inglaterra, a China também passou por uma revolução camponesa, porém, não estava se desenvolvendo para uma sociedade civil moderna como a Inglaterra. Antes disso, já houve muitas rebeliões camponesas, mas esta rebelião foi quase revolucionária, uma vez que, os camponeses derrubaram a Dinastia Ming e fundaram um país do campesinato.

A dinastia Ming tornou-se cada vez mais corrupta no final do século XIX. À medida que a dinastia Ming enfraquecia, os Jurchens, na Manchúria, começaram a juntar as forças. Em 1616, quando o conflito entre o rei e o conselho cresceu na Inglaterra, o líder manchu

Nurhachi, fundou a dinastia Jin Posterior (後金). Os bárbaros estavam aumentando a força, e os camponeses se rebelaram em uníssono.

O líder dessa revolta era Li Zicheng (李自成). Quatro anos após a Revolução Puritana na Inglaterra, em 1644, o exército camponês tomou Pequim, a capital da Dinastia Ming. O último imperador se matou durante a fuga e a Dinastia Ming foi destruída.

Li Zicheng, que destruiu a Dinastia Ming, construiu um país de camponeses em que reduziu os impostos, isentou o povo do trabalho forçado, tornando-se um herói dos agricultores.

Mas esse país não durou por muito tempo, uma vez que as forças restantes da Dinastia Ming se renderam à dinastia Jin Posterior e juntos atacaram Pequim. Como os camponeses não tinham força militar suficiente para derrotar as tropas, o líder se suicidou e o país chegou ao seu fim.

Assim, o povo manchu tomou a China, construindo a dinastia Qing, que foi a última do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AN, JungE. *중국사 다이제스트 100* [Entendendo a história chinesa 100]. Seul: Garam, 2012.

GONG, SangChul. *중국 중국인 그리고 중국문화* [China, chineses e a cultura chinesa]. Seul: Darakwon, 2001.

KIM, HuiYeong. *이야기 중국사 2* [História da China II]. Seul: Chung-a, 2006.

KIM, SangHun. *통세계사 2* [História mundial II]. Seul: DasanEdu, 2009.

SHIN, Seonggon. *한국인을 위한 중국사* [História da China para coreanos]. Paju: Seohemunjib, 2004.